
A FORMAÇÃO DO TUTOR ONLINE

Fernando Silvio Cavalcante Pimentel- prof.fernandosp@gmail.com

Rede Estadual de Ensino de Alagoas

Resumo

O artigo apresenta a necessidade de uma formação específica para o profissional docente que trabalha em cursos online como tutor online. A educação a distância encontra-se num momento significativo, entendido como a 5ª geração da EAD, unindo o computador e a internet com as outras práticas de EAD do passado e do presente. O tutor online, como pessoa responsável pelo acompanhamento dos alunos, sendo elo entre discentes e instituição, precisa de uma formação sólida e continuada para que possa atender as necessidades de um modelo educacional em expansão e com carência de referenciais teóricos para suprir a demanda. Partindo da necessidade de compreender os elementos, características e aspectos de relevância na formação específica do tutor online e quais os principais aspectos conceituais, teóricos e práticos que devem fazer parte da formação do tutor online para atuar na educação online, este artigo apresenta alguns indicadores para reflexão e discussão desta temática.

Palavras-chave: Tutor; Educação Online; Formação.

1. Introdução

Os avanços tecnológicos têm proporcionado um grande desenvolvimento, seja ele na área das ciências aplicadas, seja nos meios de produção, como também nos processos que envolvem a educação. Uma das grandes possibilidades de crescimento que os avanços tecnológicos têm proporcionado é especificamente na possibilidade de utilização de vários recursos das TIC para a promoção e aplicação nos cursos realizados na modalidade online¹ o que tem feito com que as ofertas de cursos nesta modalidade estejam crescendo em grandes proporções.

Segundo o Anuário Brasileiro Estatístico de Educação a Distância², cerca de 2,5 milhões de brasileiros estuda com em cursos na modalidade de EAD, sendo que deste total, cerca de quase um milhão (972.826) são em instituições credenciadas e cursos autorizados pelo Sistema de Ensino. Acompanhando estes números, um crescente número de profissionais é exigido para poder formatar, gerenciar, acompanhar e avaliar estes cursos. Na sua grande maioria, estes profissionais são oriundos de experiências do modelo presencial, com pouca ou quase nenhuma experiência para poder atuar em cursos oferecidos na educação online.

¹ Utilizaremos o termo educação online para designar aquela educação realizada com a utilização do computador, internet e suas interfaces. Esta terminologia é derivada da compreensão histórica abordada por Moore (2007) como sendo a 5ª geração da EAD. Apesar do fato desta compreensão educativa agregar as gerações anteriores e podendo unir as ferramentas utilizadas nos outros momentos históricos escolhemos esta terminologia no intuito de não confundir os envolvidos no processo.

² <http://www.abraead.com.br/default.asp>

Um destes profissionais é o tutor online³, responsável pelo acompanhamento do ensino-aprendizagem dos discentes, utilizando meios telemáticos, sendo o principal elo entre a instituição que oferece o curso e os alunos.

Não faz muito tempo, “a figura do tutor era praticamente inexistente e sem muito valor, já que ele desempenhava apenas o papel de ‘acompanhante’ do processo de aprendizagem do aluno” (BARBOSA e RESENDE. 2006, p. 475). Mas, as mudanças sociais desencadeadas a partir da década de 1980, novas concepções pedagógicas de ensino e aprendizagem mudaram a configuração e o entendimento de projetos e programas na educação online.

Segundo Barbosa e Resende (2006, p. 475) é neste ponto de mudança de entendimento sobre a educação a distância que o papel do tutor online também passa a ter uma nova conotação, como também uma variedade de denominações, dependendo da configuração proposta pela instituição que está oferecendo o curso a distância e qual o papel que o tutor online estará ligado.

Nesta pesquisa esclarecemos o seguinte problema de pesquisa: Qual a importância de uma formação específica do tutor online para a qualidade e eficiência das interações realizadas na educação online? Quais os principais aspectos conceituais, teóricos e práticos que devem fazer parte da formação do tutor online para atuar em cursos realizados na modalidade de educação online?

O objetivo é investigar a relevância de uma formação específica para a atuação como tutor online e os impactos desta formação em cursos realizados na educação online.

O tema escolhido é de relevância para que o avanço da educação online possa ser de qualidade, tendo em vista a importância da figura do tutor online como elo entre os alunos e a instituição que oferece o curso.

Esta responsabilidade conferida ao tutor online compreende que uma formação adequada e sistemática seja oferecida para que ele possa se apropriar do conjunto teórico e prático para a realização de suas atividades. O ponto de relevância é pesquisar as consequências de uma formação específica para o tutor online e suas implicações diretas para a qualidade e eficiência das interações realizadas na educação online.

É necessário projetar conteúdos que possam facilitar a ação do tutor online. Desse modo é bom destacar que a formação específica para o tutor online vem abrindo caminhos, em algumas realidades do Brasil, pois já se percebe a maior interação e interatividade entre alunos e tutores online quando estes têm uma formação mais direcionada para esta “nova” atividade docente.

³ Apesar da variação de nomenclatura para identificar este profissional docente encontrado na literatura pesquisada neste artigo utilizaremos o termo tutor online para designar o profissional que atua na educação online.

Com essa pesquisa contribuiremos para o desenvolvimento da educação online e o desenvolvimento da relação entre alunos e tutor online, mostrando que a formação do tutor online é um elemento imprescindível para o êxito dos cursos realizados na educação online.

O avanço das TIC e suas inclusões na EAD tem proporcionado o aparecimento de atividades e papéis novos para profissionais novos. Um destes profissionais é o tutor online, que atua diretamente com os alunos, exigindo um perfil específico para poder realizar suas atividades, sendo a mais significativa a promoção das interações entre os alunos e as especificidades do curso online. Diante disto surgem as seguintes questões: a) Quais os elementos, características e aspectos de relevância na formação específica do tutor online? b) Quais os principais aspectos conceituais, teóricos e práticos que devem fazer parte da formação do tutor online para atuar na educação online?

Como hipóteses iniciais, apontamos a seguinte: O papel do tutor online é imprescindível para que a aprendizagem dos alunos seja efetivada com qualidade e eficiência. O tutor online precisa de uma formação específica, além de uma formação sólida nas disciplinas que vai tutoriar. Esta formação precisa estar baseada em teorias sobre andragogia, formação para educação online e suas interfaces. Acredita-se também que a falta de formação específica para atuação como tutor em cursos on-line compromete a aprendizagem, a qualidade e eficiência das interações.

2. Educação Online

O avanço da tecnologia proporcionou uma maneira totalmente nova de ensinar e aprender, inicialmente buscando chegar a lugares distantes e atendendo a pessoas que precisavam de uma formação específica para sua atuação profissional. A esta modalidade de ensino e aprendizagem denomina-se EAD, sendo uma modalidade de educação que implica numa dimensão paradigmática que vai além das perspectivas que a modalidade presencial dispõe.

Caracterizada principalmente pelo fato de que seus interlocutores podem ou não estar no mesmo espaço físico ou em contato ao mesmo tempo, a EAD precisa ser entendida como uma modalidade que necessita de correspondentes pedagógicos que possam suprir as necessidades deste tipo de educação. Quando isso não acontece, quando docentes e discentes desejam aplicar a mesma metodologia de ensino/aprendizagem, o que temos é um desencontro de objetivos e a EAD não se efetiva, perdendo inclusive sua qualidade.

Para Moore (2007, p. 2), EAD é

o aprendizado planejado que ocorre normalmente em um lugar diferente do local do ensino, exigindo técnicas especiais de criação do curso e de instrução, comunicação por meio de várias tecnologias e disposições organizacionais e administrativas especiais.

Com o avanço dos computadores e da Internet muitos cursos migraram ou foram construídos para este modelo de EAD, denominada por muitos como educação online (MORAN, 2003; SILVA, 2003). A vantagem é a utilização de várias mídias e a possibilidade de muita interação (dependendo daqueles que estão elaborando o curso, evidentemente). Nesta quinta geração um novo salto de oferta de cursos foi visto na EAD. Novamente ela é entendida como uma oportunidade de oferecer a muitos (democratização) o ensino e a aprendizagem.

Para Petters (2004) não é o simples fato de “a distância” que caracteriza a EAD. Todo o processo precisa ser diferente do modelo presencial, ou seja, uma nova pedagogia deve surgir para que possa atender às necessidades de uma modalidade que tem suas peculiaridades e especificidades.

Segundo Araújo (2005, p.21), “a utilização da Internet na educação é mais uma ferramenta que contribui no processo de ensino e aprendizagem, devendo, por ser utilizada para preparar os alunos e torná-los capazes de enfrentar a dinâmica social. E aqui está já uma grande observação sobre o uso da internet na educação: ela é uma ferramenta (interface). Isso já deveria ser o suficiente para que todos os mitos sobre a utilização da Internet na educação (como também da outras TIC) dissipassem. Neste sentido Vallin (2003, p. 112), citando Freire, adverte que “pode-se mudar para a sociedade do conhecimento ao mesmo tempo que se muda para essas novas atitudes e relações”.

A utilização desta interface ainda tem assustado alguns educadores, que se percebem inábeis para um uso efetivo, outros avançam na ousadia e utilizam mesmo sem entender como este instrumento para uma construção real e concreta do saber. Mas também há aqueles que já buscam se apropriar dos saberes necessários para uma utilização competente da Internet, em alguns momentos re-inventando os próprios conceitos e teorias da educação e em outros instantes assimilando o aprendizado de outros educadores que estão investindo seus estudos para que um novo saber, o da pedagogia do conhecimento informatizado, seja investigado, teorizado e lançado em propostas eficazes de ensino e aprendizagem, sem deixar de “pensar na incerteza”, como diz Morin (2005. p. 64).

Quando o assunto é a formação do educador para o uso das TIC há uma observação importante e que se precisa destacar, já postulado por Mercado (1999, p. 12):

Na formação de professores, é exigido dos professores que saibam incorporar e utilizar as novas tecnologias no processo de aprendizagem, exigindo-se uma nova configuração do processo didático e metodológico tradicionalmente usado em nossas escolas nas quais a função do aluno é a de mero receptor de informações e uma inserção crítica dos envolvidos, formação adequada e propostas de projetos inovadores.

Percebe-se que o entendimento da formação dos educadores não é para a mera utilização das TIC, mas para o entendimento das novas tecnologias e como engajá-las na construção do saber ou na mediação entre alunos e saber.

Aqui se encontram alguns problemas, até porque – na contramão dos avanços tecnológicos – muitos educadores não têm acesso a estes recursos seja em casa, seja na escola. Como educar para a utilização das mídias e tecnologias quando elas não estão a disposição dos agentes do processo educativo?

Para a utilização da Internet alguns princípios devem reger o processo de ensino e aprendizagem. Mercado (1999) postula a necessidade do conhecimento profundo de como o ser humano aprende, como este processo (o aprendizado) acontece e como o educador pode intervir de forma significativa para a promoção da construção do conhecimento.

Mercado (1999, p. 99), citando Stahl, indica que a formação dos educadores para as TIC

(...) exige um domínio de conhecimentos das áreas que tratam o processo educacional, incluindo, além do específico pedagógico, a filosofia, a ética, a sociologia, a psicologia, a história, assim como a capacidade para analisar as tarefas cognitivas, identificando as estruturas e processos cognitivos necessários ao desempenho e seus componentes motivacionais.

Demo (2003, p. 84) participa deste pensamento quando diz que “o manejo inteligente da presença virtual requer professores devidamente preparados. Esta condição é decisiva”, ou seja, olhando a EAD sob o prisma do pensamento sistêmico um dos desafios desta modalidade, deste novo paradigma, encontra-se justamente na formação dos professores (e tutores) como condição para que o todo seja atingido, gerando qualidade e eficácia.

Neste estudo utilizamos esta definição educação online entendendo-a como aquela que acontece exclusivamente em ambientes virtuais de aprendizagem, já que os papéis dos alunos, professores, tutores e gestores (além de tantos outros profissionais que se envolvem no processo de um curso online) são diferentes em muitos detalhes daqueles que estão em cursos de educação semi-presencial ou desenvolvidos com tecnologias e mídias das outras gerações anteriores a educação online.

Para Moran (2003, p. 39), a educação online diferente de EAD, sendo este último um conceito mais amplo e integrador de vários modelos e tecnologias. Educação online é o “conjunto de ações de ensino-aprendizagem desenvolvidas por meios telemáticos”. Ainda segundo ele “a educação online está em seus primórdios e sua interferência se fará notar cada vez mais em todas as dimensões e níveis de ensino”.

Duggleby (2001, p. 21), defende que a educação online pode resolver alguns dos problemas e desvantagens detectados nos outros modelos de EAD, define educação online como

uma espécie de enseñanza a distancia, pero requiere un considerable uso de las tecnologías de información e comunicación, como el correo electrónico, las conferencias por Internet e el uso de la red World Wide Web, (...) lo mas significativo de todo, es que la colaboración entre los alumnos es fácil de llevar a cabo.

Silva (2003 e 2006, p. 12) vê a educação online como um grande desafio, já que as mudanças para esta modalidade são necessárias para que ela avance de fato. Para ele “proporcionar educação online não é o

mesmo que fornecer educação presencial ou a distância via suportes tradicionais. Isso exige metodologia própria (...). O professor precisa preparar-se para ‘professorar’ online”.

Um dos elementos essenciais para que a educação online aconteça de fato é a interatividade, sendo um conceito muito discutido, muito estudado e muito complexo.

Para Silva (2006, p. 28)

por este termo entenda-se a modalidade comunicacional que ganha centralidade na era digital e na cibercultura. O conceito exprime a disponibilização consciente de um mais comunicacional de modo expressamente complexo presente na mensagem e prevista pelo emissor, que abre ao receptor possibilidades de responder ao sistema de expressão e dialogar com ele.

Almeida (2003, p. 206) nos oferece um conceito de interatividade como o “potencial de propiciar a interação”, vendo- como um desafio para aqueles que utilizam os ambientes virtuais de aprendizagem, e aqui destacamos o tutor online como agente de provocação e motivação de interatividade.

3. O Tutor: sua formação e suas funções

Com o crescente número de cursos de graduação ofertados na modalidade a distância, urge um novo perfil de profissional para atender a uma realidade bem específica: acompanhar e orientar os alunos da EAD no percurso de seu curso. Nunes (2007, p. 29) inclusive postula que “como o ensino a distância é recente⁴, existem poucos profissionais preparados para esta área, grande parte dos envolvidos saiu diretamente do ensino formal ou presencial.” Um dos novos profissionais que esta modalidade necessita - e no caso em particular deste estudo delimitado as experiências da educação online – é o tutor online.

Mas a própria nomenclatura ainda é algo que não ajuda a perceber bem o papel e a formação que se exige deste profissional. Garcia Aretio (1999, p. 2) inclusive evidencia que “no existe un acuerdo entre los autores e instituciones, en la denominación del docente al servicio del alumno en un sistema educativo no presencial”.

A literatura publicada com investigações, análises e propostas pertinentes a esta modalidade de ensino têm focado a questão do perfil do tutor online, apontando habilidades e competências necessárias para a sua atuação pedagógica. Em contrapartida, o foco de “como” deve ser a formação que habilite o tutor online para que seja um verdadeiro elo entre os estudantes e a instituição que oferta o ensino, ainda é algo limitado.

No Brasil – no desejo de propor uma formação específica para este profissional - algumas propostas têm sido implementadas, seja em nível de extensão, a nível de capacitação ou a nível de especialização, como é o caso dos cursos oferecidos pelo Grupo Educacional UNINTER, pela Universidade Gama Filho (Rio de Janeiro), Universidade Federal do Pará (UFPA), Universidade Federal do Rio Grande do SUL (UFRGS),

⁴ Nunes (2007) considera o fato do ensino a distância como recente tendo em vista os novos elementos das novas tecnologias da informação e comunicação que estão sendo utilizadas para este formato de EAD.

Universidade Federal de Pernambuco (UFPE), entre outras instituições particulares ou públicas. Apesar das muitas ofertas que podemos encontrar disponibilizadas na rede mundial de computadores, o catálogo de cursos disponibilizado no site da Associação Brasileira de Educação a Distância, registra apenas 14 cursos específicos para a formação do tutor, e nenhum a nível de especialização.

Vasconcelos e Mercado (2007) fazem uma análise dos conceitos de tutor que podemos encontrar na literatura disponível, trazendo o conceito inicial de tutoria (termo brotado no meio universitário no século XV) e atualizando com colocações sobre o perfil do tutor numa perspectiva da EAD dos nossos tempos permeados pelas TIC.

Para Nunes (2007), o espaço do tutor está sendo ampliado e “novas habilidades” são necessárias para que possa assumir um papel importante no processo de EAD. Este papel de educador a distância compreende inclusive uma compreensão da natureza e filosofia da EAD, a identificação das interfaces e meios para cada tipo de proposta e o desenvolvimento de cursos para cada tipo de tecnologia.

Jobim, Figueiredo e Lopes (2007, p. 137 e 146) definem tutor como “aquele que irá auxiliar no trabalho a distância, através do assessoramento dos cursistas, (...) que também favorece a construção de aprendizagem e interação com outros”, implicando que o tutor “profissional que está em constante formação, desenvolve um trabalho que envolve duas funções: ensinar e aprender.”.

Oliveira (2007, p. 198), analisando as contribuições da tutoria no processo de ensino-aprendizagem de professores, também oferece uma definição de tutor, destaca que:

um bom tutor diz respeito ao profissional que foi capacitado para assumir esta função, destacando-se por suas habilidades e competências de se envolver, seu compromisso e responsabilidade pela formação docente, principalmente em conduzir equipes, gerir conflitos, dificuldades de e na aprendizagem.

Na literatura pesquisada o papel do tutor online está muito voltado para o atendimento ao aluno, sendo importante uma formação que possibilite uma sensibilidade e uma competência específica para acompanhar os alunos no mundo virtual. Mercado (2004, p. 129) enfatiza bem estas características de mediação a que o professor-tutor deve estar preparado para provocar:

a tutoria é uma instância de mediação entre o estudante e o material didático, na busca de uma comunicação ativa e personalizada. Orientando e supervisionando o processo de aprendizagem do cursista, o tutor conhece as dificuldades do aprendiz e o ajuda a responder, de maneira adequada, aos desafios impostos pela educação individualizada.

Já Garcia Aretio (2001) apresenta três tipos de funções para o tutor:

- a função orientadora, mais centrada na área afetiva,
- a função acadêmica, mais relacionada ao aspecto cognoscitivo e
- a função institucional, que diz respeito à própria formação acadêmica do tutor, ao relacionamento entre aluno e instituição e ao caráter burocrático deste processo.

A função orientadora se apóia nos processos de:

- integralidade – orientação dirigida a todas as dimensões da pessoa;

- universalidade – orientação dirigida a todos os orientandos;
- continuidade – orientação durante todo o processo de ensino-aprendizagem (planejadamente);
- oportunidade – orientação nos momentos críticos da aprendizagem; e
- participação – todos os tutores devem participar do processo de aprendizagem do aluno matriculado em mais de uma disciplina na mesma instituição.

Segundo Garcia Aretio (2001), existem instituições nas quais pessoas diferentes assumiriam as funções para a primeira e para a segunda função. Nestas instituições, a função orientadora estaria mais diretamente ligada ao que chamamos de tutor. Em outras instituições a mesma pessoa pode desempenhar os diferentes papéis acima.

4. A Formação do Tutor Online

A formação do tutor é um elemento essencial para o sucesso da educação online quando se compreende a EAD sob o pensamento sistêmico⁵ (MOORE, 2007). Segundo Maximiano (2006, p. 316), citando a teoria de Bertalanffy,

a tecnologia e a sociedade hoje em dia tornaram-se tão complexas que as soluções tradicionais não são mais suficientes. É necessário utilizar abordagens de natureza holística ou sistêmica, generalistas ou interdisciplinares.

Partindo deste entendimento podemos analisar os significados da importância de uma formação específica, sólida e continuada para o tutor online, pois “disponer de tutores on-line com experiência ayudará a mejorar la eficacia de la enseñanza, y también a que otros muchas personas adquieran nuevas destrezas” (HOWARD HILLS, 2001, p. 13),

Um bom tutor num curso online é aquele que buscar humanizar de tal forma o ambiente virtual de aprendizagem (AVA) que as dificuldades de migração de um sistema presencial para um sistema de EAD sejam minimizados. Por ser um sistema duplo (assíncrono e síncrono), o sistema online pode proporcionar um sentimento de isolamento, de “frieza”. Cabe então ao educador-tutor ser um elemento de humanização – pelas suas intervenções e participação.

As qualidades que um tutor online precisa buscar ter ou desenvolver para seu trabalho ser de qualidade:

- 1) Coerente com a proposta: ser coerente com a proposta do curso, não exigindo aquilo que o curso não se propõe.
- 2) Motivado e motivador: ser uma pessoa capaz de motivar pela própria presença (real ou virtual – palavras, intervenções, comentários).
- 3) Presente: estar presente no AVA de forma equilibrada, acompanhando o desenvolvimento da turma e de cada aluno em particular.

⁵ O pensamento sistêmico, oriundo da Administração, é baseado no entendimento de Sistema: “um conjunto de partes e elementos que formam um todo unitário ou complexo” (MAXIMIANO, 2006, p. 308).

- 4) Sensível (observador): deverá desenvolver a habilidade da observação sensível, que o capacita a analisar as entrelinhas daquilo que cada um escreve. É a capacidade de observar e analisar o que está subjetivo nas respostas dos alunos.
- 5) Pedagogicamente capacitado: precisa compreender o processo pedagógicos, as teorias que fundamentam a EAD e a proposta do curso em questão. Com base nesta qualidade é que ele poderá acompanhar os avanços educacionais de cada aluno.
- 6) Criticidade: sabe instigar seus alunos, provocando-os com argumentos críticos à participação de cada um e de toda a turma.
- 7) Disponibilidade: saiba organizar seu tempo de tal forma que possa oferecer acompanhamento aos alunos que acompanha.
- 8) Diplomacia: saiba conciliar as possíveis divergências entre os alunos, quando solicitadas atividades em grupo ou duplas. Normalmente cada aluno tem seu próprio ritmo, e isso poderá ser algo positivo ou negativo, caso o grupo não saiba como administrar a participação de cada um. O tutor fará suas intervenções na busca de conciliar, apaziguar e organizar o grupo.
- 9) Organizado: precisa de organização para não se atrapalhar no acompanhamento e desenvolvimento de suas observações junto aos alunos.
- 10) Discreto: nas intervenções busca a discrição necessária para corrigir de tal forma que não exponha o aluno deixando-o sem motivação ou disposição para continuar.

Para que estas qualidades possam existir não se pode apenas contar com as experiências do senso comum, exige-se que uma formação sólida e contínua seja efetivada.

Sobre o aspecto da formação dos tutores, Vasconcelos e Mercado (2007, p. 208) apontam que “pensar a formação de tutores significa pensá-la como um processo contínuo de formação inicial e um processo coletivo de troca de experiências e práticas”. Essa visão nos leva ao entendimento de formação como um processo abrangente e contínuo, até mesmo porque não há um modelo único de tutoria.

No que tange a questão da formação do tutor, Nunes (2007, p. 30) afirma que

é necessário, portanto, dada as especificidades dessa metodologia, que os profissionais sejam capacitados, por um processo sistemático, a fim de dominar a metodologia da Educação a Distância e que, conscientes da especificidade desse ensino, sejam apoiadas em um bom material didático instrucional que é substancialmente diferenciado daquele que é apropriado para o ensino formal e presencial.

Uma formação específica é necessária para que este “novo” profissional possa oferecer a educação online aquilo que dele se espera. E como o tutor online irá desenvolver suas atividades em meios não convencionais (se assim pensamos em relação ao ensino formal e presencial), mas para atuar nos AVA, é também com e para este meio que o tutor online precisa ser formado e orientado.

Moran (2003, p. 41), postulando sobre os papéis do educador online defende que

com a educação online os papéis do professor se multiplicam, diferenciam-se e complementam-se, exigindo uma grande capacidade de adaptação e criatividade diante de novas situações, propostas, atividades. (...) O professor online precisa aprender a trabalhar com tecnologias sofisticadas e tecnologias simples. (...) Ele não pode acomodar-se, porque a todo o momento surgem soluções novas e que podem facilitar o trabalho pedagógico com os alunos.

Apesar de não direcionar estas orientações especificamente para o papel do tutor online, percebemos que todos os que se envolvem no processo de educação online precisam destas orientações. E ao tutor online, que irá ter mais interação ou mais interatividade com os alunos estas orientações são bem precisas.

Petters (2004), analisando as conseqüências pedagógicas da transformação da informação e do conhecimento, aponta algumas novas competências que todos os envolvidos na “sociedade do conhecimento” precisam ter ou desenvolver. Dentre as competências apontadas destacam-se algumas imprescindíveis ao professor-tutor, a saber:

- competência com o meio;
- competência em lidar produtividade com pluralidade;
- familiaridade com aprendizagem por encomenda;
- cuidado com as relações sociais nos espaços virtual e real;
- competência comunicativa;
- capacidade de usar inteligentemente instalações e informações; e
- competência de gerenciamento do conhecimento.

Para Cassol (2002, p. 48 e 49)

A formação específica de tutores inclui portanto, os fundamentos, a metodologia e estrutura acerca do sistema de EAD, a fim de sustentar as bases pedagógicas da aprendizagem sobre o comportamento das pessoas adultas. Inclui ainda os procedimentos de investigação e confecção de materiais didáticos: impressos, audiovisuais, informática, telemática, etc. Cabe evidenciar que, além das condições acima, o tutor deve possuir habilidades de comunicação, competência inter-pessoal, liderança, dinamismo, iniciativa, entusiasmo, criatividade, capacidade para trabalhar em equipes etc (...) A formação de professores tutores se orienta por processos reflexivos de investigação e exige um currículo consistente, tendo como suporte a relação teórica e prática, isto é, que o tutor, à luz da teoria possa, pensar a sua prática direcionada para aprender a aprender. No sistema de EAD, a interlocução aluno orientador é exclusiva.

Evidencia-se na literatura que a relação formação do tutor online e a qualidade e eficácia estão em consonância, exigindo que novos estudos foquem que tipo de formação deve ser exigida e ofertada para que os tutores que atuam em ambientes virtuais de aprendizagem possam ser um elemento de colaboração para que as interações – elemento essencial da educação online – aconteçam de uma forma a evidenciar a construção do conhecimento, na busca de uma educação emancipadora e verdadeiramente promotora de liberdade e autonomia.

5. Considerações Parciais

Pelo fato de que nossa sociedade é dinâmica e está em mutação, o papel da educação (e aqui incluímos a EAD) e do docente na educação online está num processo de mudança. E apesar de movimentos em contrapartida aos avanços tecnológicos e sua inclusão em contextos educativos esta inserção das TIC na educação mostra, em números, o quanto é relevante esta associação.

Para poder compreender e atender as novas demandas, inclusive as sociais, um novo papel docente é exigido, com várias denominações – mas que aqui delimitamos a tutor online.

Ao tutor online é apresentado esta nova realidade educacional, emergindo a necessidade de uma formação inicial e continuada que possa habilitá-lo para o atendimento e acompanhamento dos discentes.

A literatura deste campo educacional ainda se limita a explicar sobre o perfil ou sobre as competências deste profissional, mas pouco se fala sobre como deve ser esta formação. Mas diante dos referenciais obtidos nesta leitura preliminar acreditamos que o papel do tutor online é imprescindível para que a aprendizagem dos alunos seja efetivada com qualidade e eficiência.

Diante disso, o tutor online precisa de uma formação específica, além de uma formação sólida nas disciplinas que vai acompanhar. Esta formação precisa estar baseada em teorias sobre os processos de aprendizagem com adultos, uma formação consistente para educação online (que difere em muitos pontos da educação presencial) e suas interfaces.

Para que possamos compreender a relevância da formação do tutor online, conclamando a todos a uma reflexão mais sistemática, com riqueza de dados cientificamente coletados e apontando para novos entendimentos.

REFERÊNCIAS

- ALMEIDA, Maria E. de. Informática e formação de professores. Secretaria de Educação a Distância. Brasília: Ministério da Educação, Seed, 2000. _____, Educação a distância na internet: abordagens e contribuições dos ambientes digitais de aprendizagem. São Paulo: PUC-SP. 2003.
- ARAUJO, Rosana S. Contribuições da Metodologia Webquest no processo de letramento dos alunos nas séries iniciais no Ensino Fundamental. In: MERCADO, Luís P. (org.). Vivências com aprendizagem na Internet. Maceió: Edufal, 2005.
- BRASIL. Lei de diretrizes e bases da educação nacional Lei nº 9.394/96. 5. ed. Rio de Janeiro: DP&A, 2002.
- BARBOSA, Maria F; REZENDE, Flavia. A prática dos tutores em um programa de formação pedagógica a distância: avanços e desafios. Interface - Comunic, Saúde, Educ, v.10, n.20, p.473-86, jul/dez 2006.
- DUGGLEBY, Julia. El tutor online: la enseñanza a traves de internet. Bilbao: Deusto, 2001.
- GARCIA ARETIO, L. La educación a distancia: de la teoría a la práctica. Barcelona: Ariel Educación, 2001.
- JOBIM, Daniela R., FIGUEIREDO, Lílian K; LOPES, Myllena C. Uma abordagem na tutoria a distância. In: MERCADO, Luís P. (org.). Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação. Maceió: Edufal: 2007.

- MERCADO, Luís P. (org.). Vivências com aprendizagem na Internet. Maceió: Edufal: 2005. _____.
- Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação. Maceió: Edufal, 2007.
- _____. Formação continuada de professores e novas tecnologias. Maceió: Edufal, 1999.
- _____. Novas tecnologias na educação:novos cenários de aprendizagem e formação de professores. In: OLIVEIRA, Maria A. Reflexões sobre conhecimento e educação. Maceió: Edufal, 2000. p.69-124.
- MORAN, José M. Contribuições para uma pedagogia da educação online. In: SILVA, Marco (org.). Educação Online. São Paulo: Loyola, 2003.
- MOORE, Michael G; KEARSLEY, Greg. Educação a distância: uma visão integrada. São Paulo: Thomson Learning, 2007.
- NUNES, Andréa K; SANTOS, Gilvania M. Introdução a educação a distância. 2 ed. Aracaju: UNIT, 2007.
- OLIVEIRA, Alice V. Contribuições da tutoria no ensino aprendizagem dos professores cursista no Proformação. In: MERCADO, Luís P. (org.). Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação. Maceió: Edufal, 2007.
- PALLOFF, Rena M; PRATT, Keith. O aluno virtual. Porto Alegre: Artmed, 2004. PETERS, Otto. A educação a distância em transição. São Leopoldo: Unisinos, 2004.
- SILVA, Marco (org.). Educação online. São Paulo: Loyola, 2003. VALLIN, Celso. O desenvolvimento humano e a internet. In: VALENTE, José A; PRADO, Maria E.; ALMEIDA, Maria E. Educação a distância via Internet. São Paulo: Avercamp, 2003.
- VALENTE, José A; PRADO, Maria E; ALMEIDA, Maria E. Educação a distância via Internet. São Paulo: Avercamp, 2003.
- VASCONCELOS, Cheila F; MERCADO, Luis P. Tutoria a distância no ensino de Matemática. In: MERCADO, Luís P. (org.). Percursos na formação de professores com tecnologias da informação e comunicação. Maceió: Edufal, 2007.